



## CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A PRESENÇA DE IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

Carlos Vinícius Castro de Almeida <sup>1</sup>  
Gil Carlos Silveira Porto <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho visa apresentar dados preliminares de uma pesquisa em desenvolvimento sobre os estudantes imigrantes latino-americanos matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal, a partir de dados sobre a nacionalidade, faixa-etária, modalidades de ensino e a distribuição espacial por escolas da Capital Federal. Dentre os estudantes imigrantes matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal, os oriundos de países da América Latina e Caribe, representam sua maioria. Para dar embasamento teórico à pesquisa, foram utilizados Santos (2016), Porto (2014), Ito (2007), Martini (2005), dentre outros, para abordar questões de território e migrações. Os autores Oliveira, Cavalcanti e Costa (2020), Dermatini (2004) e Waldman (2012), discutiram sobre a situação de alunos estrangeiros nas escolas brasileiras. O fenômeno das migrações internacionais aponta para a necessidade de reflexão sobre ações humanitárias, acolhida, diálogo, integração e acesso aos serviços públicos. A presença de centenas de estudantes imigrantes no sistema público de ensino do Distrito Federal requer a construção e promoção de políticas públicas que os contemple.

**Palavras-chave:** Imigrantes, Estudantes latino-americanos, Globalização, Distrito Federal.

### RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar datos preliminares de una investigación en curso sobre estudiantes inmigrantes latinoamericanos matriculados en el sistema de educación pública del Distrito Federal, con base en datos de nacionalidad, grupo de edad, modalidades de enseñanza y distribución espacial por escuelas del Distrito Federal. Entre los estudiantes inmigrantes matriculados en el sistema de escuelas públicas del Distrito Federal, los de países de América Latina y el Caribe representan la mayoría. Para proporcionar una base teórica para la investigación, se utilizaron Santos (2016), Porto (2014), Ito (2007), Martini (2005), entre otros, para abordar temas de territorio y migración. Los autores Oliveira, Cavalcanti y Costa (2020), Dermatini (2004) y Waldman (2012), discutieron la situación de los estudiantes extranjeros en las escuelas brasileñas. El fenómeno de la migración internacional apunta a la necesidad de reflexionar sobre las acciones humanitarias, la acogida, el diálogo, la integración y el acceso a los servicios públicos. La presencia de cientos de estudiantes inmigrantes en el sistema de educación pública del Distrito Federal requiere la construcción y promoción de políticas públicas que los aborden.

**Palabras clave:** Inmigrantes, Estudiantes Latinoamericanos, Globalización, Distrito Federal.

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas-MG, [carlos.almeida@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:carlos.almeida@sou.unifal-mg.edu.br);

<sup>2</sup> Docente da Graduação e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas-MG, [gil.porto@unifal-mg.edu.br](mailto:gil.porto@unifal-mg.edu.br);



## INTRODUÇÃO

Os estudos contemporâneos sobre a dinâmica das imigrações internacionais no Brasil têm revelado panoramas bastante diversificados e tem trazido importantes contribuições para a compreensão deste fenômeno complexo. No entanto, tem-se visto poucos estudos sobre a espacialização e reflexo deste fenômeno na educação.

A complexidade das migrações e suas interfaces com as problemáticas da estrutura social do país devem ser concebidas de forma sistemática e total. São imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados de diferentes nacionalidades, gêneros e idades que deixam seu país natal pelos mais diversos motivos, que se fixam por todo o território nacional em busca de melhores condições de vida para suas respectivas famílias.

Neste sentido, este trabalho visa apresentar dados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre a presença de estudantes imigrantes de países da América Latina e Caribe, matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a partir de dados sobre a nacionalidade, faixa-etária, modalidades de ensino e a distribuição espacial por escolas e Regionais de Ensino da Capital Federal.

De acordo com dados recentes do Observatório das Migrações Internacionais, órgão vinculado ao Ministério da Justiça, entre os anos 2011 a 2019 foram registrados no Brasil 1.085.673 imigrantes. Destes, mais de 660 mil são provenientes de países latino-americanos. Dessa maneira, a partir do ano de 2015, percebeu-se uma intensificação de imigrantes latino-americanos no território brasileiro, especialmente de nacionalidade venezuelana e haitiana.

Alguns fatores relacionados à economia local e mundial, geopolítica, violação de direitos humanos, dentre outros, foram determinantes para o aumento e consolidação da imigração proveniente da América Latina e Caribe, no Brasil durante a última década.

A necessidade em pesquisar os estudantes imigrantes matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal, em especial os provenientes de países latino-americanos por ser o grupo em maior quantidade, torna-se necessária haja vista que ainda não há estudos sobre, tampouco existem políticas públicas educacionais neste sistema de ensino que contemplem estudantes oriundos de outras nacionalidades.

No ambiente escolar, estes se deparam com desafios diversos, que podem estar relacionados ao acolhimento, o idioma, a cultura e em alguns casos a ter que lidar com situações de hostilidade e xenofobia.



Nesse cenário de intensa chegada de imigrantes latino americanos durante os últimos anos e de inserção destes indivíduos no ensino regular, busca-se apresentar (de maneira preliminar em função do estágio da pesquisa), o perfil dos estudantes latino-americanos na rede pública de ensino do Distrito Federal, bem como sua distribuição pelas regionais de ensino, a fim de possibilitar uma análise conjuntural e dar subsídios para a criação e/ou ajustes de políticas públicas (tanto educacionais quanto sociais) voltadas para este grupo.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, foi fundamental a realização de revisão bibliográfica a partir de obras e trabalhos que abordam a temática das migrações internacionais, globalização e educação.

Foram coletados dados do EDUCACENSO da Secretaria de Educação do Distrito Federal do ano de 2020, com informações a cerca de matrículas de estudantes estrangeiros na rede. Ademais, utilizou-se dados do OBMigra (Observatório das Migrações Internacionais), os quais deram embasamento para a compreensão dos movimentos populacionais contemporâneos.

Para explicar a presença e espacialização deste fenômeno no Distrito Federal, foi construído mapeamento da abrangência das Coordenações Regionais de Ensino com a utilização do software ArqGIS, bem como a utilização de gráficos e tabelas para apresentar os dados sistematizados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Encontra-se um bom número de possibilidades para construir uma teorização sobre a migração internacional e o refúgio a partir da ciência geográfica. Nesta proposta, parte-se do entendimento de que o espaço geográfico é um conjunto indissociável e inseparável de sistema de objetos e ações, conforme definiu Santos (2006). As formas desses sistemas, através do meio técnico científico-informacional (SANTOS e SILVEIRA, 2001) nas sociedades de origem e destino, criaram condições para que o Brasil se constituísse nas últimas décadas um importante país de atração de imigrantes internacionais de diferentes faixas etárias e localidades de origem.

Esse processo é também reflexo e condição do processo de Globalização, conforme problematiza Santos (2017) e da existência de um sistema-mundo, teoria elaborada por



Wallesteins (1979, 2003). Como parte deste escopo teórico, destaca-se a importância de explicar os motivos que tem levado homens, mulheres e crianças, conforme esclarece Porto (2014), a deixarem seus países de origem em busca de melhores condições de vida em outras formações socioespaciais e os autores Oliveira, Cavalcanti e Costa (2020), Dermatini (2004) e Waldman (2012), que discorrem sobre a situação de alunos estrangeiros nas escolas brasileiras.

No que tange às migrações internacionais, as discussões têm se associado aos desdobramentos da globalização. São diversas ciências que, de maneira interdisciplinar, buscam analisar, discutir e provocar reflexões acerca da mobilidade espacial internacional.

Ito considera que,

Atualmente, as discussões partem da reflexão das transformações socioeconômicas e políticas e culturais do cenário internacional, especialmente aquelas referentes às mudanças do processo de reestruturação da produção que implicam diretamente na mobilidade de capital e da força de trabalho em diferentes partes do mundo. (ITO, 2007, p.1).

Partindo do pressuposto de que as migrações internacionais refletem as regras do mercado capitalista e dos fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais, abre-se uma gama de possibilidades de análises teóricas e empíricas acerca deste fenômeno.

As migrações internacionais estão basicamente fundamentadas nas desigualdades sócio-econômicas, que foram intensificadas e propagadas pela globalização do mundo contemporâneo, as quais têm provocado pressões e aumento dos fluxos migratórios internacionais.

Dados do CEPAL (2002) apud ITO, apontam que no final do século XIX ao início do século XX, “a expansão do comércio e a elevada mobilidade dos capitais foram acompanhadas de um aumento dos fluxos migratórios, razão pela qual esse período é também conhecido como a era da migração maciça”. (ITO, 2007, p.4).

Neste período, os principais destinos foram diferentes países do Novo Mundo, como os Estados Unidos, Argentina, Brasil, Canadá e Austrália, o que representou, para alguns deles, um expressivo número de contingente populacional total.

Foram vários os motivos e estímulos para a ocorrência destes deslocamentos. Num primeiro momento, os estímulos para estes deslocamentos iam desde a entrada e permanência de imigrantes a partir de políticas de Estado para garantir mão de obra (fundamental para



expansão econômica e povoamento) até para fomentar o “branqueamento” da população a partir da imigração de europeus.

Num segundo momento, mais especificamente no último quartel do século XX, as migrações internacionais se intensificaram, sendo seu ponto máximo registrado na década de 1990, destacando-se os países do norte global: Estados Unidos, Alemanha, Canadá e Japão como os principais países receptores.

Já numa terceira conjuntura, denominada pelo CEPAL de “terceira fase da globalização”, os fluxos migratórios para os Estados Unidos partiram da América Latina e Caribe (46%) e da Ásia (34%), diferentemente do que ocorreu nas fases anteriores, os quais as migrações eram provenientes da Europa.

Martine afirma que,

O migrante vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de uma vida melhor. Entretanto, a globalização é parcial e inacabada, e isso afeta as migrações de várias maneiras. (MARTINE, 2005, p.3).

Trata-se de sujeitos imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados de diferentes nacionalidades, gêneros e idades, que deixam seu país natal pelos mais diversos motivos, que se fixam em outro território nacional em busca de melhores condições de vida para si e suas respectivas famílias.

Diante da infinitude e complexidade de abordagens que as migrações e refugiados, podemos remeter ao capitalismo, todo o dinamismo e a força motriz da globalização.

Martine reitera que a globalização tem grande impacto sobre os movimentos migratórios, mas de “forma segmentada e contraditória”, ou seja, “leva ao desenraizamento quando acelera o progresso econômico que transforma comunidades, estimula as pessoas a abandonar trabalhos tradicionais e buscar novos lugares”. Entretanto, há o paradoxo da estabilização e até retração dos fluxos de migração internacional, pois “O Mundo sem Fronteiras” é parte da definição da globalização, mas não se aplica ao movimento de pessoas”. (MARTINE, 2005, p.8).

Torna-se evidente como a globalização influencia nos deslocamentos espaciais da população, e paradoxalmente, as migrações internacionais revela a incompatibilidade entre o livre trânsito do capital financeiro em detrimento às barreiras impostas para as mãos de obra, em especial, oriundas de países subdesenvolvidos.



Para compreender os processos que conduziram à globalização atual, Santos (2000), propõe considerar dois elementos fundamentais: o estado das técnicas e o estado da política. “A história fornece o quadro material e a política molda as condições que permitem a ação”. (SANTOS, 2000, p. 142).

Neste sentido, a imbricação entre o desenvolvimento das técnicas da informação e da ciência, juntamente com a política, formam uma estrutura indissociável para a compreensão da globalização.

Entretanto, da maneira em que a globalização está posta nos tempos atuais, ela pode ser vista como “uma fábrica de perversidade”. (SANTOS, 2000 p 58).

A perversidade está no aumento da fome, miséria, desemprego, deslocamentos populacionais, refúgio, acesso à educação de qualidade, moradia, dignidade, dentre outros. A pobreza e as desigualdades sociais só aumentam. Isso está atrelado ao sistema construído e imposto proporcionalmente pela dominação das classes menos favorecidas economicamente para conservar o status quo.

Santos considera que “ser pobre não é apenas ganhar menos do que uma soma arbitrariamente fixada; ser pobre é participar de uma situação estrutural, com uma posição relativa inferior dentro da sociedade como um todo. E essa condição se amplia para um número cada vez maior de pessoas.” (SANTOS, p 59). Toda esta perversidade causada pelo sistema, tende pela naturalização, criando uma dependência cíclica.

O Brasil contemporâneo, sob a perspectiva das migrações, possui como aspectos: a recepção de migrantes internacionais, refugiados e como país de trânsito de pessoas que desejam chegar a outro país.

Em relação aos países de nascimento do contingente de migrantes que passaram a residir no Brasil nas últimas décadas, Patarra expõe que

(...) estiveram concentrados no Mercosul Ampliado, respondendo por cerca de 40% dos imigrantes internacionais, seguidos dos imigrantes da Europa (mais de 20%), Ásia (12,5%) e América do Norte (9,1%). Essas evidências indicam, por um lado, que o país aumentou sua inserção nas migrações do Mercosul; por outro, houve uma relativa retomada das migrações de ultramar, com fluxos de Europa e Ásia. Ressalte-se ainda que a imigração internacional norte-americana recente está relacionada à alocação temporária de mão-de-obra qualificada (PATARRA, 2005, p. 28).

Ressalta-se que este cenário contemporâneo pode estar relacionado ao cenário econômico favorável que o Brasil apresentou na década passada, a flexibilização da legislação migratória (Lei nº 13.445 de 2017), concessão de visto por razões humanitárias a nacionais do Haiti, Venezuela, Síria, dentre outros, além de acordo sobre residência de nacionais do Mercosul e associados.



Como exposto a seguir, pode-se verificar a caracterização dos fluxos migratórios do Brasil contemporâneo.

Assim, imigrantes de diferentes partes do hemisfério sul no primeiro quinquênio da década e, especialmente, latino-americanos nos últimos anos caracterizaram o curto, porém intenso período de chegada de novos fluxos migratórios ao país. De 2011 a 2019 foram registrados no Brasil 1.085.673 imigrantes, considerando todos os amparos legais. Deste total, destacam-se mais de 660 mil imigrantes de longo termo (cujo tempo de residência é superior a um ano), população composta principalmente por pessoas oriundas da América Latina, com destaque para haitianos e venezuelanos. (Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M. 2020, p.9).

Desse modo, o expressivo deslocamento populacional dos latino-americanos para o território brasileiro, é reflexo de inúmeros elementos que contribuem para a concretização deste fenômeno. Estes elementos não devem ser analisados de forma monolítica.

Os migrantes internacionais ao chegarem neste território, buscam usufruir do acesso aos serviços básicos, como o da educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede pública de ensino do Distrito Federal possui cerca de 520 mil estudantes que estão divididos por 686 unidades escolares e em 14 Coordenações Regionais de Ensino (CRE). De acordo com dados do Educacenso 2020, existem 928 estudantes estrangeiros na rede, sendo que 539 são provenientes de países da América Latina e Caribe.

A tabela 1 apresenta a quantidade de estudantes estrangeiros nas escolas públicas do Distrito Federal, por nacionalidade.

Tabela 1 - Alunos estrangeiros matriculados nas escolas públicas do Distrito Federal, 2020

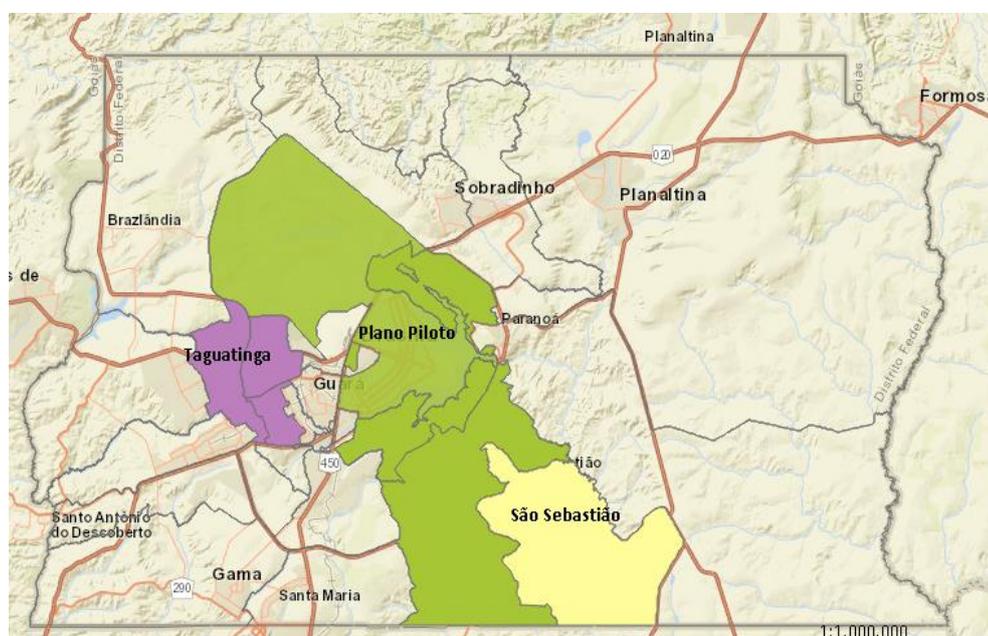
País de Origem	Quantidade de Estudantes
Venezuela	320
Colômbia	62
Haiti	61
Peru	29
Bolívia	19
Argentina	12
Cuba	8
Paraguai	8
Equador	7
República Dominicana	5
Uruguai	4
Chile	2
Guiana Francesa	1
México	1
Total	539

Fonte: Educacenso SEEDF, 2020.

Das 14 nacionalidades latino-americanas apresentadas no quadro acima, os venezuelanos destacam-se pela quantidade de estudantes matriculados. São 320, ou seja, a maioria dos estrangeiros. Em seguida, aparecem os nacionais da Colômbia e Haiti, com 62 e 61, respectivamente.

Estes estudantes estão distribuídos de forma irregular pelo território da Capital Federal. Como se observa na figura 1, as três Coordenações Regionais de Ensino (CRE's) que mais concentram este grupo são: Taguatinga, Plano Piloto e São Sebastião, nesta ordem. Estão matriculados 293 imigrantes ou refugiados.

Figura 1 - CRE's com maior quantidade de alunos estrangeiros matriculados no DF, 2020.



Fonte: Dados do Educacenso SEEDF, 2020.

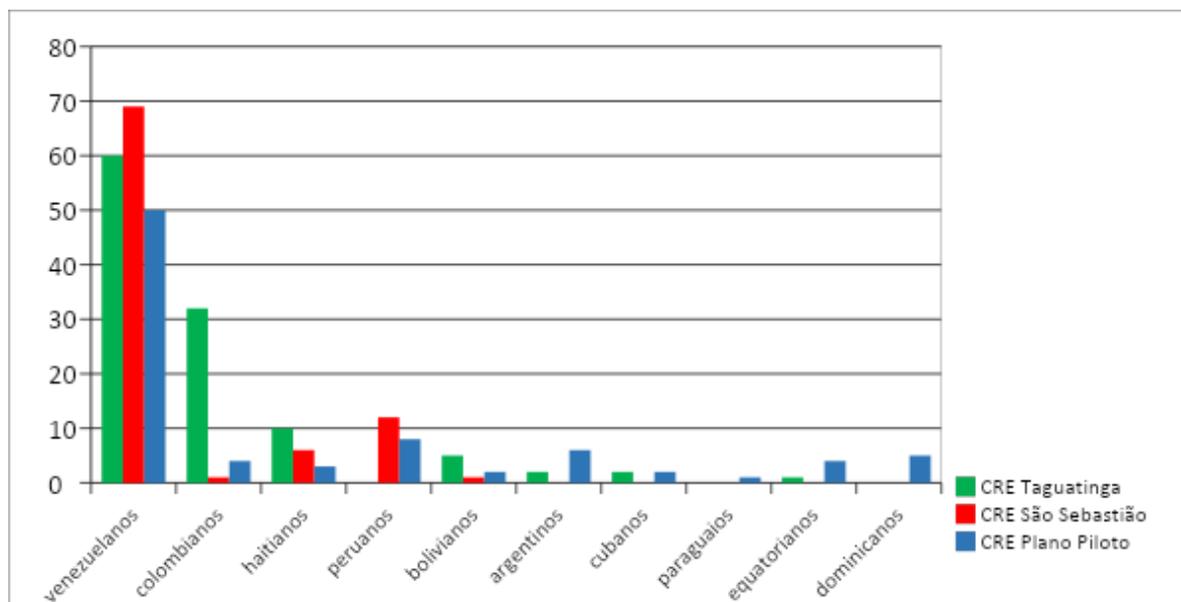
A CRE Taguatinga abrange escolas das Regiões Administrativas de Taguatinga, Águas Claras, Arniqueira e Vicente Pires. A CRE Plano Piloto concentra as escolas do Cruzeiro, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Plano Piloto e Varjão. Já a CRE São Sebastião, abrange as instituições de ensino da Região Administrativa de São Sebastião.

Evidencia-se que estes estudantes estão concentrados nas Regiões Administrativas mais centralizadas, próximas ao Plano Piloto, com exceção de São Sebastião. A princípio, podem ser pontuadas duas hipóteses que justificam essa distribuição: é na região central de Brasília que estão situadas as casas de apoio e instituições de assistência a refugiados e imigrantes, e também é nesta região onde se concentra a maior parte das oportunidades de emprego formal e informal da capital.



Em relação a distribuição destes estudantes por nacionalidade, verifica-se que os venezuelanos são a maioria, com destaque para CRE São Sebastião e a presença de colombianos na CRE de Taguatinga, como pode ser verificado na figura 2.

Figura 2 -Estudantes por nacionalidade e CRE



Fonte de dados: Educacenso SEEDF, 2020.

Outro dado importante é que a CRE Plano Piloto, é a que possui a maior diversidade de nacionalidades, sendo 13 ao todo.

Os dados nos revelam um número expressivo de estudantes latino-americanos matriculados na rede pública do Distrito Federal, que deriva de um maior fluxo migratório de países vizinhos. Este fenômeno é causado por fatores e contextos diversos. Ao acessar a educação básica do Distrito Federal, estes estão distribuídos espacialmente de maneira desigual, concentrando-se em sua maioria nas Regiões Administrativas centralizadas. Há a presença de estudantes imigrantes em todas as 14 CRE's, no entanto, verifica-se que nas mais distantes do Plano Piloto há poucos matriculados.

As nacionalidades venezuelana, colombiana e haitiana representam 82,18% dos estudantes latino-americanos. Considerando o número de matrículas por modalidade de ensino, os matriculados estão cursando o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Ensino Fundamental – Anos Finais, Ensino Médio, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Profissionalizante, respectivamente.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos, a pesquisa revela um número significativo de africanos, latino-americanos e asiáticos nesta modalidade. Este dado demonstra o baixo grau de escolaridade de jovens e adultos provenientes de países em



desenvolvimento, cujas taxas econômicas e de desenvolvimento social são baixas. Este público busca conciliar o cumprimento da etapa escolar básica e emprego (ou a busca por ele). Quanto à Educação Técnica e profissional, destaca-se a presença de japoneses, venezuelanos e haitianos, o que revela a necessidade de se adequarem ao mercado de trabalho da região em que estão inseridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se que o fenômeno das migrações internacionais tomou dinâmicas distintas, a partir do capital, da globalização e demais fatores indiretos. Diferentemente dos séculos anteriores, o Brasil tem recebido um número expressivo de imigrantes internacionais oriundos de países latino-americanos, em especial venezuelanos e haitianos. Isto reflete no acesso deste grupo aos serviços básicos, como na educação. No caso da rede pública de ensino do Distrito Federal, os latino-americanos são maioria de estudantes imigrantes, com destaque para os venezuelanos. Estes estudantes estão distribuídos de maneira irregular no território do Distrito Federal. O acesso destes indivíduos aos serviços públicos do país, é um direito primordial. A presença de centenas de estudantes latino-americanos na rede pública de ensino do Distrito Federal requer a construção e promoção de políticas públicas específicas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rômulo Sousa de. AMARAL, Cláudia Tavares. **As dimensões da docência no ensino às crianças imigrantes e refugiadas: estudo de caso com professoras em Goiânia.** Inter-Ação, Goiânia, v. 46 n. 2, p. 762-777, mai/ago. (2021). Disponível em : <<https://doi.org/10.5216/ia.v46i2.67964>> Acesso em 2 de out. de 2021.

BAENINGER, R. **Migrações contemporâneas no Brasil: desafios para as políticas sociais.** In: PRADO, E. J. P.; COELHO, R. (Org.). Migrações e trabalho. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015.

BECKER, O. M. S. *Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos.* In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CAVALCANTI, L; Oliveira, T.; MACEDO, M., **Imigração e Refúgio no Brasil.** Relatório Anual 2020. *Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais;* Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.



CEPAL, *Globalização e desenvolvimento*. Relatório da 29ª Sessão. Brasília, 2002.

DERMATINI, Zeila de Brito Fabri. **Imigração e Educação: discutindo algumas pistas de pesquisa**. Pro-posições. Campinas, v. 15, nº 3, (2004) p.215-228. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643802> Acesso em 12 de jun. de 2021.

ITO, Claudemira Azevedo. **Reflexões sobre as migrações internacionais**. V Encontro Nacional Sobre Migrações. Universidade Estadual de Campinas, 2007. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/3476812-Reflexoes-sobre-as-migracoes-internacionais.html>> . Acesso em: 02 de outubro de 2021.

LEVY, M. S. F. **O papel da migração internacional na evolução da população brasileira 1872-1972**. Revista Saúde Pública, São Paulo, 8 (supl.), 1974.

MARTINE, G. **Globalização inacabada: Migrações internacionais e pobreza no século 21**. In São Paulo em Perspectiva. V.19, n.3, p.3-22 jul/set.2005.

OLIVEIRA, T., CAVALCANTI, L., & da COSTA, L. F. . (2020). **O acesso dos imigrantes ao ensino regular**. *Périplos: Revista De Estudos Sobre Migrações*, 4(2), 200–234. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra\\_periplos/article/view/34881](https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/34881) Acesso em 11 de jun. de 2021.

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo**. São Paulo em Perspectiva. V.19, n. 3, p. 23-33, jul./set. 2005.

PEIXOTO, J. **As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas**. SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações Instituto Superior de Economia e Gestão Universidade Técnica de Lisboa Lisboa. Nº 11/2004.

PORTO, G. C. S. **Evolução da rede de localidades centrais na Bahia nos séculos XIX e XX: permanências, complexidades e amadurecimento**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

RIQUE, Lenyra. **Do senso comum à geografia crítica**. São Paulo: contexto, 2004.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2017 [2000].



SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

WALDMAN, Tatiana Chang. **O acesso à educação escolar de imigrantes em São Paulo: A trajetória de um direito.** Dissertação de Mestrado. USP, 2012.

WALLERSTEIN, I. Mundialização ou era de transição? Uma visão de longo prazo da trajetória do Sistema-Mundo. In: CHESNAIS, F (et al.). **Uma nova fase do capitalismo?** São Paulo: Xamã, 2003.